



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGProj
EDITAL Edital nº 296/16 - Submissão de Cursos de Extensão - Novos Docentes

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:

SIGProj N°: 239735.1264.259504.10062016

PARTE I - IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO: Oficina de Argumentação e Redação

TIPO DA PROPOSTA:

Curso

ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL:

Comunicação Cultura Direitos Humanos e Justiça Educação
 Meio Ambiente Saúde Tecnologia e Produção Trabalho
 Desporto

COORDENADOR: Wagner Santos Araujo

E-MAIL: wagsants@yahoo.com.br

FONE/CONTATO: 1128394977 / 11991807176



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

FORMULÁRIO DE CADASTRO DE CURSO DE EXTENSÃO

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:
SIGProj N°: 239735.1264.259504.10062016

1. Introdução

1.1 Identificação da Ação

Título: Oficina de Argumentação e Redação

Coordenador: Wagner Santos Araujo / Docente

Tipo da Ação: Curso

Edital: Edital nº 296/16 - Submissão de Cursos de Extensão - Novos Docentes

Faixa de Valor:

Vinculada à Programa de Extensão? Não

Instituição: IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Unidade Geral: PRX - Pró Reitoria de Extensão

Unidade de Origem: MTO - Matão

Início Previsto: 06/09/2016

Término Previsto: 08/11/2016

Possui Recurso Financeiro: Não

1.2 Detalhes da Proposta

Carga Horária Total da Ação: 40 horas

Justificativa da Carga Horária: O curso de 40 horas com 4 horas semanais de Redação, segundo os objetivos do projeto, tem carga horária suficiente para o desenvolvimento das competências e habilidades na modalidade escrita, uma vez que serão destinadas duas horas para parte teórica, alternando com duas horas de produção - parte prática e de análise de redações e reescrita.

Periodicidade: Permanente/Semanal
A Ação é Curricular? Não
Abrangência: Municipal

Município Abrangido: Matao - São Paulo

1.2.1 Turmas

Turma 1

Identificação: **Oficina de Argumentação e Redação**

Data de Início: 06/09/2016

Data de Término: 08/11/2016

Tem Limite de Vagas? Sim

Número de Vagas: 40

Tem Inscrição? Sim

Início das Inscrições: 06/09/2016

Término das Inscrições: 10/09/2016

Contato para Inscrição: R. Stéfano D'Avassi, 625
Bairro: Nova Cidade - Matão - SP
CEP: 15991-502

Fone: (16) 3506-0700

mto.ifsp.edu.br

Tem Custo de Insc./Mensalidade? Não

Local de Realização: R. Stéfano D'Avassi, 625
Bairro: Nova Cidade - Matão - SP
CEP: 15991-502

Fone: (16) 3506-0700

mto.ifsp.edu.br

1.3 Público-Alvo

Estudantes da comunidade interna e externa

Nº Estimado de Público: 30

Discriminar Público-Alvo:

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade/Instituto	0	0	0	0	15	15
Instituições Governamentais Federais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Estaduais	0	0	0	0	15	15
Instituições Governamentais Municipais	0	0	0	0	0	0

Organizações de Iniciativa Privada	0	0	0	0	0	0
Movimentos Sociais	0	0	0	0	0	0
Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	0	0	0	0	0	0
Organizações Sindicais	0	0	0	0	0	0
Grupos Comunitários	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	30	30

Legenda:

(A) Docente

(B) Discentes de Graduação

(C) Discentes de Pós-Graduação

(D) Técnico Administrativo

(E) Outro

1.4 Caracterização da Ação

Área de Conhecimento: Lingüística, Letras e Artes » Letras » Língua Portuguesa

Área Temática Principal: Educação

Área Temática Secundária: Comunicação

Linha de Extensão: Alfabetização, leitura e escrita

Caracterização: Presencial

Subcaracterização 1:

1.5 Descrição da Ação

Resumo da Proposta:

As Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio - trazem como necessidade a formação do indivíduo para a vida e destaca com imprescindibilidade:

- saber se informar, comunicar-se, argumentar, compreender e agir;
- enfrentar problemas de diferentes naturezas;
- participar socialmente, de forma prática e solidária;
- ser capaz de elaborar críticas ou propostas;
- adquirir uma atitude de permanente aprendizado;

No mesmo documento, a produção textual é destaque sob a lente da crescente percepção, pelos alunos, das condições dessas produções. Diante de uma dada proposta de produção, o aluno deve ter clareza sobre:

- o que tem a dizer sobre o tema proposto, de acordo com suas intencionalidades;
- o lugar social de que ele fala;
- para quem seu texto se dirige;
- de quais mecanismos composicionais lançará mão;
- de que forma esse texto se tornará público.

Com base nas orientações apresentadas e objetivando um melhor desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Médio e Vestibulandos no geral no Exame Nacional do Ensino Médio, o presente curso visa fomentar o discurso argumentativo dos alunos e sua aplicação na construção de textos dissertativos, considerando as características da estrutura da Redação cobrada no ENEM propriamente dito, bem como daquelas cobradas nos principais vestibulares nacionais.

Palavras-Chave:

redação, dissertação, português, ENEM

Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:

Esse curso qualifica-se de grande valia na formação específica do pensamento argumentativo e na produção textual. Outro fator de destaque é a troca de experiências e discursos entre alunos de diferentes instituições de ensino.

1.5.1 Justificativa

A produção textual se destaca com grande peso nos vestibulares e processos seletivos de um modo geral. Comunicar-se por meio da modalidade escrita da língua envolve uma série de especificações para que esta cumpra o seu papel principal - a produção de sentido.

Segundo o Manual para Capacitação para Avaliação das Redações do ENEM 2014, a língua escrita não dispõe de recursos contextuais, como expressões faciais, gestos, entonação, que enriquecem a oral e muitas vezes, essa variante oral é transposta na modalidade escrita. Ao escrever, é preciso seguir mais rigorosamente as exigências da língua escrita,

porque o interlocutor está distante e é necessário garantir a compreensão, pois o contexto é construído linguisticamente, não efetivamente na enunciação - o aqui e o agora, como em uma abordagem oral.

Inerente a esse panorama, o desenvolvimento das competências linguísticas na dimensão textual, tais como demonstrar conhecimento dos mecanismos necessários para a seleção, organização e interpretação de informações e estruturá-las em um texto dissertativo-argumentativo, são vitais para o sucesso na vida acadêmica de nossos discentes e para seu contínuo na vida profissional.

Portanto, o presente curso possui ampla justificativa para sua execução uma vez que auxiliará os vestibulandos/alunos secundaristas, fomentando o desenvolvimento das competências linguísticas da modalidade escrita formal por meio da promoção das habilidades intrínsecas a esse processo.

1.5.2 Fundamentação Teórica

Segundo Charaudeau, em prefácio do livro *Texto e Discurso – mídia, literatura e ensino* (2003), toda linguagem é um ato de comunicação, no sentido de que a comunicação é o fenômeno social do qual os indivíduos buscam relacionar-se uns com os outros, estabelecendo regras, normas e formas de pensar. Entre os modos de organização do discurso, o argumentativo destaca-se pela dificuldade, pois mantém contato apenas com um saber que tenta levar em conta a experiência humana por meio de certas operações do pensamento.

De acordo com Marques (2008), "... argumentação é uma técnica e uma arte para lidar com a razão prática e impelir à ação; trata de

assuntos complexos da cidadania e da hierarquização dos valores como a autodeterminação, igualdade ou a liberdade, num contexto multi referencial e numa dada situação; lida com a contingência e a verossimilhança e não com a objectividade ou a verdade – a sua racionalidade é sempre provisória."

Deste modo, este texto denota um sujeito que age e argumenta, vivenciando processos de construção e reconstrução incessantes do pensamento e do discurso, pois toda atividade conceitual e discursiva é derivada das escolhas que fazemos, das decisões que temos que tomar diariamente, sejam elas de domínio cultural, político, econômico ou pessoal, e a todo momento, mudamos.

De acordo com Vigotski (1984), o desenvolvimento cognitivo é resultado de mediação, de interação com o outro, com o meio, com a cultura social. Nessa interação social, no coletivo são produzidos conjuntos de sistemas simbólicos de representação do real. Tais conjuntos são responsáveis pela constante negociação, construção, transmissão e reconstrução de informações.

Para o autor, o principal instrumento de mediação e posterior internalização do sujeito é a linguagem. Ou seja, de todos os sistemas simbólicos criados pela cultura humana, a linguagem, o processo comunicativo é o maior propulsor das funções psicológicas superiores e é por meio dela que, da internalização das interações sociais em diferentes ambientes, alcançamos o aprendizado e conseqüentemente, o desenvolvimento.

De acordo com o Charaudeau (2003), argumentar não se limita a uma sequência de frases ou de proposições, pois o aspecto argumentativo de um discurso encontra-se, na maioria das vezes, nas proposições implícitas. Para que exista um processo argumentativo, é indispensável a existência de três fatores básicos:

- Um questionamento em alguém, provocado por uma proposta sobre o mundo.
- Um sujeito que se engaje em relação a esse questionamento e desenvolva o raciocínio.
- Um outro sujeito que se constitua alvo da argumentação e seja conduzido a compartilhar desse questionamento.

Dentro desse processo argumentativo, o sujeito passa a buscar a racionalidade na explicação de seus pressupostos, idealizando a influência, isto é, a persuasão sobre o outro. Para o desenvolvimento de tal processo, Charaudeau propõe alguns elementos estruturadores do processo argumentativo. Entre eles destacam-se a razão demonstrativa, a razão persuasiva, sujeito, situação, contrato de comunicação e a lógica argumentativa. Com esses elementos, o sujeito passa a fazer parte do que ele chama de encenação argumentativa, como veremos adiante. Entre esses elementos estruturadores do processo argumentativo, vamos iniciar com a organização e os procedimentos da lógica argumentativa. Segundo o autor, a organização da lógica argumentativa é integrada por quatro componentes:

- Elementos de base da relação argumentativa;
- Modos de encadeamento;
- Escopo do valor de verdade.

Os elementos de base da relação argumentativa é composto de três elementos: asserção de partida (dado, premissa), asserção de chegada (conclusão, resultado) e asserção de passagem (inferência, prova, argumento).

Os modos de encadeamento são as articulações lógicas que são inscritas diretamente numa relação argumentativa. São exemplos de articulações: conjunção, disjunção, restrição, oposição, causa, consequência e finalidade.

As modalidades são as condições de realização do processo argumentativo e se articulam nas esferas do possível, do necessário e do provável.

O escopo do valor de verdade está ligado à proposta, ao questionamento no conjunto da relação argumentativa, pois o valor de verdade pode ser atribuído para todos os casos (dá-se a esse processo o nome de generalização), para um caso específico (particularização) e para um caso suposto (hipótese).

Os procedimentos da lógica argumentativa também são chamados modos de raciocínio, pois viabilizam a combinação entre esta e um outro elemento argumentativo, a razão demonstrativa. Os modos de raciocínio elencados por ele são: a dedução, a explicação, a associação, a escolha alternativa e a concessão restritiva.

Um outro elemento argumentativo importante para a análise desse trabalho é a encenação argumentativa, seus componentes e procedimentos. Os sujeitos, a situação, o contrato de comunicação são elementos essenciais no processo de encenação argumentativa. Porém, para que esta se formalize, não é suficiente a emissão de uma proposta de mundo. É necessário que nessa proposta possa se originar um ato de persuasão, e esse, que esteja inserido em um quadro de questionamentos.

Para organizar e analisar o processo de encenação argumentativa, Charaudeau desenvolveu o dispositivo argumentativo, composto de três quadros: proposta, proposição e persuasão.

A proposta é composta de uma ou mais asserções sobre um fenômeno a partir de uma relação argumentativa. A proposição compõe um quadro de questionamentos estruturados para por em causa a proposta, por meio de uma tomada ou não tomada de decisão. O terceiro e último quadro é composto pela persuasão, que coloca em evidência o quadro de raciocínio persuasivo, desenvolvendo uma dessas ações: refutação, justificativa e ponderação, originando controvérsias.

Estruturados os componentes da encenação argumentativa, vamos aos procedimentos:

Os procedimentos na encenação argumentativa têm a função de servir ao propósito da comunicação em função da situação e da maneira como o interlocutor é percebido, ou seja, são essenciais para a validação da situação argumentativa. Esses procedimentos de encenação argumentativa dividem-se em três tipos: os procedimentos semânticos, os procedimentos discursivos, e procedimentos de composição.

Já os procedimentos semânticos baseiam-se no valor dos argumentos fundamentados em um consenso

social. Ou seja, os sujeitos compartilham determinados valores, os quais recebem o nome de domínios de avaliação, divididos em cinco grupos:

1. O domínio da Verdade – ligado à asserções a cerca de verdadeiro ou falso;
 2. O domínio do Estético - ligado à asserções a cerca do feio e do belo;
 3. O domínio do Ético – ligado à asserções do a cerca do bem e do mal diante de uma moral externa ou interna;
 4. O domínio do Hedônico – ligado à asserções a cerca do agradável e do desagradável no âmbito dos sentidos;
 5. O domínio do Pragmático – ligado à asserções a cerca do útil e do inútil em relação às ações humanas.
- Os procedimentos discursivos baseiam-se em certas categorias da língua ou procedimentos de outros modos de organização para ocasionar certos efeitos de persuasão. Tais procedimentos são classificados em seis grupos:

1. Definição – refere-se à ação de qualificar e descrever;
2. Comparação – refere-se à ação de reconhecer semelhanças ou dessemelhanças, de caráter objetivo ou subjetivo;
3. Descrição narrativa – refere-se à ação de desenvolver raciocínio por analogia, produzindo um efeito de exemplificação;
4. Citação - refere-se às emissões escritas ou orais de um outro locutor, funcionando como fonte de apoio do discurso;
5. Acumulação – refere-se à ação de utilizar vários argumentos para uma mesma prova;
6. Questionamento – refere-se à ação de colocar em questionamento uma proposta que depende da resposta dos interlocutores para sua realização.

Já os procedimentos de composição baseiam-se na construção da argumentação em textos orais ou escritos de forma a distribuir e hierarquizar os elementos dentro do processo argumentativo. Os procedimentos de composição podem ser estruturados de duas formas:

1. De forma linear – argumentos organizados de acordo com uma cronologia ou uma categoria de estruturação, podendo ser dispostas seguindo as etapas da argumentação (começo, transição e fim), por movimentos de anúncio / retomada e por pontos fortes (despertar a atenção do ouvinte / leitor);
2. De forma classificatória – argumentos organizados de forma resumida a partir de listagens, enquadramentos ou representações figuradas.

Os procedimentos de encenação argumentativa dividem-se em três tipos: os procedimentos semânticos, os procedimentos discursivos, e procedimentos de composição.

Os procedimentos semânticos baseiam-se no valor dos argumentos fundamentados em um consenso social. Ou seja, os sujeitos compartilham determinados valores, os quais recebem o nome de domínios de avaliação, divididos em cinco grupos:

1. O domínio da Verdade – ligado à asserções a cerca de verdadeiro ou falso.
 2. O domínio do Estético - ligado à asserções a cerca do feio e do belo.
 3. O domínio do Ético – ligado à asserções do a cerca do bem e do mal diante de uma moral externa ou interna.
 4. O domínio do Hedônico – ligado à asserções a cerca do agradável e do desagradável no âmbito dos sentidos.
 5. O domínio do Pragmático – ligado à asserções a cerca do útil e do inútil em relação às ações humanas.
- Os procedimentos discursivos baseiam-se em certas categorias da língua ou procedimentos de outros modos de organização para ocasionar certos efeitos de persuasão. Tais procedimentos são classificados em seis grupos:

1. Definição – refere-se à ação de qualificar e descrever.
2. Comparação – refere-se à ação de reconhecer semelhanças ou dessemelhanças, de caráter objetivo ou subjetivo.
3. Descrição narrativa – refere-se à ação de desenvolver raciocínio por analogia, produzindo um efeito de exemplificação.
4. Citação - refere-se às emissões escritas ou orais de um outro locutor, funcionando como fonte de apoio do discurso.
5. Acumulação – refere-se à ação de utilizar vários argumentos para uma mesma prova.
6. Questionamento – refere-se à ação de colocar em questionamento uma proposta que depende da

resposta dos interlocutores para sua realização.

Já os procedimentos de composição baseiam-se na construção da argumentação em textos orais ou escritos de forma a distribuir e hierarquizar os elementos dentro do processo argumentativo. Os procedimentos de composição podem ser estruturados de duas formas:

1. De forma linear – argumentos organizados de acordo com uma cronologia ou uma categoria de estruturação, podendo ser dispostas seguindo as etapas da argumentação (começo, transição e fim), por movimentos de anúncio / retomada e por pontos fortes (despertar a atenção do ouvinte / leitor).
2. De forma classificatória – argumentos organizados de forma resumida por meio de listagens, enquadramentos ou representações figuradas.

1.5.3 Objetivos

Os objetivos do presente curso partilham dos objetivos propostos pelos PCN+ para a produção textual no Ensino Médio:

- utilizar relações várias, de acordo com seu projeto textual – tese e argumentos; causa e consequência; fato ou opinião; anterioridade e posterioridade; problema ou solução; conflito e resolução; definição ou exemplo; tópico e divisão; comparação; oposição; progressão argumentativa;
- quanto ao texto dissertativo (expositivo ou argumentativo), relacionar adequadamente a seleção e a ordenação dos argumentos com a tese;
- quanto ao texto argumentativo, identificar o interlocutor e o assunto sobre o qual se posiciona para estabelecer interlocução;
- considerando as condições de produção, utilizar diferentes recursos resultantes de operações linguísticas;
- escolha, ordenação, expansão, transformação, encaixamento, inversão, apagamento.

De acordo com as possibilidades de cada gênero, empregar:

- mecanismos de coesão referencial (retomada pronominal, repetição, substituição lexical, elipse);
- mecanismos de articulação frasal (encaixamento, subordinação, coordenação);
- recursos oferecidos pelo sistema verbal (emprego apropriado de tempos e modos verbais, formas pessoais e impessoais, emprego das formas condicionais, privilégio das formas simples em relação às perifrásticas);
- recursos próprios do padrão escrito na organização textual (paragrafação, periodização, pontuação sintagmática e expressiva, e outros sinais gráficos);
- convenções para citação do discurso alheio (discurso direto, indireto e indireto livre): dois-pontos, travessão, aspas, verbos dicendi, tempo verbal, expressões introdutórias, paráfrase, contexto narrativo;
- ortografia oficial do Português, desconsiderando-se os casos idiossincráticos e as palavras de frequência muito restrita;
- regras de concordância verbal e nominal, desconsiderando-se os chamados casos especiais.

1.5.4 Metodologia e Avaliação

O curso será modulado em encontros semanais com quatro horas de duração. A cada encontro, os alunos participarão de quatro etapas fundamentais para a produção textual:

1. Obtenção e seleção de informações por meio da leitura de textos motivadores que serão oferecidos pelos professores envolvidos ou pelos próprios alunos por meio de pesquisas prévias.
2. Estudo e aplicação dos conceitos linguísticos e teorias inerentes à produção de textos dissertativos argumentativos a partir da realização de exercícios orais e escritos;
3. Transposição coletiva da argumentação oral para a modalidade escrita;
4. Produção textual individual.

A avaliação ocorrerá constantemente pelo processo crítico de reescrita e adequação da linguagem durante os encontros.

1.5.5.1 Conteúdo Programático

- mecanismos de coesão referencial (retomada pronominal, repetição, substituição lexical, elipse);

- mecanismos de articulação frasal (encaixamento, subordinação, coordenação);
- recursos oferecidos pelo sistema verbal (emprego apropriado de tempos e modos verbais, formas pessoais e impessoais, emprego das formas condicionais, privilégio das formas simples em relação às perifrásticas);
- recursos próprios do padrão escrito na organização textual (paragrafação, periodização, pontuação sintagmática e expressiva, e outros sinais gráficos);
- convenções para citação do discurso alheio (discurso direto, indireto e indireto livre): dois-pontos, travessão, aspas, verbos dicendi, tempo verbal, expressões introdutórias, paráfrase, contexto narrativo;
- ortografia oficial do Português, desconsiderando-se os casos idiossincráticos e as palavras de frequência muito restrita;
- regras de concordância verbal e nominal, desconsiderando-se os chamados casos especiais.
- utilização de relações várias, de acordo com seu projeto textual – tese e argumentos; causa e consequência; fato ou opinião; anterioridade e posterioridade; problema ou solução; conflito e resolução; definição ou exemplo; tópico e divisão; comparação; oposição; progressão argumentativa;
- quanto ao texto dissertativo (expositivo ou argumentativo), relacionamento adequado da seleção e da ordenação dos argumentos com a tese;
- quanto ao texto argumentativo, a identificação do interlocutor e do assunto sobre o qual se posiciona para estabelecer interlocução;
- considerando as condições de produção, a utilização de diferentes recursos resultantes de operações lingüísticas – escolha, ordenação, expansão, transformação, encaixamento, inversão, apagamento.

1.5.6 Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

O presente projeto oferece subsídios para aprimorar a leitura, a argumentação e a produção textual de alunos do último ano do Ensino Médio, bem como vestibulandos oriundos da região de Matão ávidos por uma vaga no Ensino Superior, sobretudo nos cursos ofertados pelo Instituto.

Resultados positivos oriundos dessas ações serão transportados diretamente para a vida contínua desses aprendizes, uma vez que desenvolvidas determinadas habilidades, competências importantes passam a fazer parte do seu rol de domínio. Tais resultados serão sentidos diretamente no sucesso desses indivíduos dentro da sociedade e na vida universitária que, por sua vez, é diretamente favorecida com a formação de qualidade de seu cidadão capaz de organizar melhor seu pensamento, argumentar e defender um determinado ponto de vista com propriedade.

A análise do processo, dos resultados, das possíveis inconsistências poderão ser usados como objeto de pesquisa para ações futuras, subsidiar novos olhares para a formação discente, além de prover dados para posteriores publicações científicas e apresentações em seminários e congressos das práticas realizadas dentro do Instituto.

1.5.7 Avaliação

Pelo Público

A avaliação pública pautar-se-á no desempenho desses participantes em vestibulares e processos seletivos e na autoavaliação dos envolvidos ao final do curso.

Pela Equipe

A avaliação pela equipe de execução assentar-se-á no desenvolvimento de habilidades e competências que serão averiguadas na própria produção escrita dos alunos envolvidos e na autoavaliação dos envolvidos nos diferentes momentos de atuação.

1.5.8 Referências Bibliográficas

- ANTUNES, I. Análise de Textos - Fundamentos e Práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- BAGNO, M. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011.
- BAZERMAN, C. Escrita, gênero e interação social. São Paulo: Cortez, 2007.
- DIONÍSIO, A. P.; Bezerra, M. A. I. (Org.) Gêneros Textuais & Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- CHARAUDEAU, P. Linguagem e discurso. Modos de organização. São Paulo: Editora Contexto, 2008.
- FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto. Rio, Vozes, 1996.

FIORIN, L. J.; PLATÃO, F. S. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo, Ática, 1990.
GERALDI, J.W. Linguagem e Ensino - exercícios de militância. Campinas: Mercado de Letras,1996.
KOCH, I.G.V.; ELIAS, V. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto,2009.
MARQUES. R. Retórica e argumentação: origens e territórios de acção. In Rhêtorikê. Março 2008.
Disponível em <http://www.rhetorike.ubi.pt/00/>. Acesso em 19 de julho de 2009.
MARCUSCHI, L. A. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola,2008.
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE ENSINO MÉDIO. Brasília: MEC /SEB, 1998.
VIGOTSKI, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

1.5.9 Observações

A cada encontro um tema será trabalhado a fim de promover a compreensão da estrutura do texto argumentativo, o tipo de linguagem e a que esfera discursiva se encaixa, a fim de promover a percepção acerca da relação entre os objetivos das propostas e o nível de intencionalidade e argumentatividade serão necessários para produção proficiente dentro dos moldes ENEM e demais Vestibulares.

1.6 Anexos

Nome	Tipo
wagner_1.pdf_oficina_de_argumentacao.pdf	Termo de Anuência

2. Equipe de Execução

Local _____, 28/08/2017

Wagner Santos Araujo
Coordenador(a)/Tutor(a)
